

Setup Consciencial – Retroconfiguração Pensênica

Thosenic Retroconfiguration / Retroconfiguración Pensênica

Mariangela Lückmann*; Eliane Stédile**; & Colaboradores***

Resumo. Esta pesquisa apresenta o neoconstructo *Setup Consciencial* – Retroconfiguração Pensênica, com fundamentações teóricas e práticas relativas à temática. Com base na Parafatuisticologia, propõe a seguinte hipótese: a conscin, homem ou mulher, por estímulos intraconscienciais ou extraconscienciais pode promover o recesso holomnemônico às formas pretéritas de autopensênica, passando a raciocinar, sentir, agir e reagir de acordo com o padrão pensênico acessado, a partir do momento em que é estabelecido o *rapport*. O artigo aborda perspectiva intrínseca ao surgimento do neoconceito; estudo das características respectivas; correlações de fatuística pertinente em que são percebidas e/ou ignoradas as mudanças de atitude de acordo com a entrada ou não da conscin em determinado *Setup Consciencial*; e conclui pelo possível desenvolvimento e utilização assistencial das retroconfigurações pensênicas.

Palavras-chave: arquétipos; forma holopensênica; holopensene pessoal; reprocessamentos pensênicos; palco existencial.

Abstract. This research presents the neoconstruct Consciencial Setup – Thosenic Retroconfiguration, with some of its practical and theoretical foundations. Based on parafatuisticology, it proposes the following hypothesis: the intraphysical consciousness, man or woman, by means of intra or extraconsciencial stimuli, can promote the holomnemonic reaccess to previous ways of self-thosenization, starting reasoning, feeling, acting, and reacting according to the thosenic pattern accessed, as soon as rapport is established. The paper approaches a perspective intrinsic to the proposal of the neoconcept; assessment of the corresponding characteristics; pertinent correlations of facts, where attitude changes are either perceived and/or ignored

***Mariangela Lückmann;** psicóloga, administradora de empresas; voluntária da Conscienciologia desde 1990; mariangela@arace.org.

****Eliane Stédile;** psicóloga clínica, professora universitária; voluntária da Conscienciologia desde 1994; eliane@arace.org.

*****Colaboradores:**

Djalma Fonseca; tecnólogo da informação; voluntário da Conscienciologia desde 1988; djalma@brsoa.com.

Ana Seno; professora, licenciada em Letras; voluntária da Conscienciologia desde 2001; anaseno@arace.org.

Marcelo Rouanet; bioquímico, tradutor; voluntário da Conscienciologia desde 1998; marcelorouanet@uol.com.br.

Maria Luzia Machado; assistente social; voluntária da Conscienciologia desde 2003; luzia46@yahoo.com.br.

depending on the starting or not of some Consciential Setup; and concludes supporting the possible development and assistential utilization of thosenic retroconfigurations.

Keywords: archetypes; holothosenic mould; personal holothosene; thosenic reprocessings; existential scene.

Resumen. Esta investigación presenta el neoconstructo Reconfiguración Pensénica, con fundamentaciones teóricas y prácticas relativas a la temática. De acuerdo con la Parahechología, se propone la siguiente hipótesis: la concín, hombre o mujer, por medio de estímulos intraconcienciales o extraconcienciales puede establecer nueva accesión holomnemónica a las formas pretéritas de autopensenzación, volviendo a raciocinar, sentir, actuar y reaccionar de acuerdo con el patrón pensênico accedido, a partir del momento en que se establece la conexión. El artículo trae informaciones científicas e inspiradoras para la creación del neoconcepto; el estudio de las respectivas características; las correlaciones entre hechos ilustrativos, en los cuales son percibidos o ignorados los cambios de actitudes y comportamientos conforme la entrada o no de la concín en determinada reconfiguración pensênica; y concluye por la utilización asistencial de las reconfiguraciones pensénicas.

Palabras-clave: arquetipos; forma holopensénica; holopensene personal; reprocessamientos pensénicos; escena existencial.

INTRODUÇÃO

Origem. O neoconstructo *setup consciencial* – retroconfiguração pensênica, surgiu em 2003, a partir de vivências e sistematização de hipóteses relativas à transição da Cooperativa CEAEC (Centro de Altos Estudos da Conscienciologia) para Associação CEAEC, ocorrida ao longo de 2002, em Foz do Iguaçu, PR, quando alguns participantes tiveram oportunidade de reconhecer reprocessamentos emocionais de situações pretéritas, anacrônicas, anteriores à existência atual. Além da presença de consciências extrafísicas afinizadas, observaram-se manifestações impactantes do holopensene pessoal e grupal de retrovidas. A leitura multidimensional-multiexistencial dos acontecimentos estimulou recins pluri-existenciais e interassistências, naquele contexto, entre conscins e consciexes predispostas. Parte da equipe de voluntários da Cooperativa CEAEC que atuava na ocasião identificou retroconfigurações pensénicas pessoais correspondentes ao *modus operandi* antigo – reconfiguração a menor – com valores, visões e paradigmas pessoais anacrônicos, relativamente incompatíveis com a condição atual de lucidez e cosmética desta existência.

Refutaciologia. O neoconceito, posteriormente reforçado pelas vivências da equipe docente do Curso Autoconscientização Pluriexistencial – APL, foi apresentado e aberto à refutação pela primeira vez na Aula 6 “Autodiferenciação I: *Setups* Conscienciais” (ARACÊ, 2003), do Curso APL, em 2003, compondo, desde então, conteúdo da grade curricular dos Cursos de Conscienciologia Aplicada.

DESENVOLVIMENTO

Definição. O *setup consciencial* – retroconfiguração pensênica – é o conjunto de configurações pensénicas de vincos psicossomáticos, comportamentos aprendidos, pluricondicionamentos, reações,

valores, visões e paradigmas pessoais pluriexistenciais da conscin, homem ou mulher, pertencentes ao *modus operandi* de retrovidas, de manifestação involuntária e temporária, na atual existência, sendo disparado por associação pensênica.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimológica. O termo *setup* vem do Inglês ‘estrutura, organização’. Na Informática, o termo é usado como configuração, ‘fazer a configuração do *hardware* ou de um programa’. A palavra *configuração* deriva do idioma Latim, *configuratio, ónis*, ‘semelhança na figura, presença’, por sua vez derivado do verbo latino *configuro, as, ávi, átum, are*, ‘configurar, assemelhar na figura’ e do verbo *figurare*, ‘dar forma, conceber’. Surgido em 1796, o vocábulo é utilizado para designar o arranjo de elementos interligados para operar como um todo ou sistema, sendo entendido pela Psicanálise como conjunto de fenômenos psíquicos que se apresentam como irreduzíveis. O sufixo *re-* indica ‘retrocesso, retorno, recuo, repetição, iteração’. O termo conjugado ‘*Setup* Consciencial’ foi proposto em 2003, pelo pesquisador Djalma Fonseca.

Sinonímia. 1. *Modus operandi* anacrônico; forma retropensênica; retroconfiguração pensênica. 2. Arquétipos; complexos pluriexistenciais. 3. Confluência máxima das tendências; retroesquema. 4. Retromecanismos, retrocondicionamentos; retroinapses; para-anterioridade das propensões; retro-pensenedade. 5. Sítio de ligação mediúnica; tendência psíquica inata; memória hábil. 6. Automimese. 7. Autoevocação inconsciente. 8. Reflexo condicionado holossomático pluriexistencial. 9. Autor-retroevocação.

Antonímia. 1. Desconfiguração consciencial de retrovidas. 2. Autoamnésia multidimensional; apatia. 3. Autoevocação consciente. 4. Holomemória ativa, funcional, recuperada. 5. Autolucidez holomnemônica. 6. Consciência contínua.

Coloquialismos. Para fins ilustrativos, destacam-se pelo menos 6 expressões coloquiais indicativas de situações de pessoas em possível *setup* consciencial: “dar a louca”; “virar abóbora”; “feito Hulk”; “rodar à baiana”; “baixar o santo”; “estar fora da casinha”.

Termo. Eis a seguir, em ordem alfabética, pelo menos 6 exemplos relativos à utilização do termo *setup* em situações diversas em outras áreas científicas, para fins de comparação:

1. **Cinematografia.** A palavra *setup* é utilizada para designar a posição da câmera para filmagem; significa também a distância da tomada de posição de câmera, para compor melhor arranjo do cenário e propriedades da cena para produção teatral ou cinematográfica.

2. **Engenharia.** Projeto, plano ou configuração de terreno; modo no qual, elementos ou componentes de um aparato ou sistema elétrico, hidráulico são arranjados, projetados ou montados.

3. **TI.** Grupo de máquinas, dispositivos e programas constituintes em um sistema de processamento de dados conexos entre si e programados de forma que operem como tal sistema.

4. **Medicina.** Preparo de mesa cirúrgica, montagem e arranjo de instrumentos, aparelhos específicos e necessários para determinada operação.

5. **Politicologia.** Padrões dentro dos quais as forças políticas sociais ou administrativas operam ou funcionam; prática estabelecida ou costumeira.

6. **Psicologia.** Na Psicologia Analítica, os *complexos e arquétipos do inconsciente coletivo*.

Fatologia. Eis a seguir, 37 assuntos relacionados à fatologia da temática:

01. Acriticismo.

02. Autoeducabilidade.

03. Autodesrespeito.
04. Autoassédio.
05. Conduta regressiva.
06. Confluência máxima das tendências.
07. Desconstrução das realidades anacrônicas.
08. Fator endógeno.
09. Fator gerador de parêntese patológico.
10. Grilhões multimilenares da subumanidade.
11. Hiperacuidade.
12. Holopensene perversor.
13. Indutor holopensênico.
14. Irrupção da impulsividade.
15. Inspiração baratrosférica.
16. Isca assistencial lúcida.
17. Ligação com bolsões nosográficos.
18. Maniologia.
19. Microinteresse.
20. Mimetecologia.
21. Ortopensenidade.
22. Paraforma holopensência.
23. *Paramicrochip*.
24. Paraprocedência.
25. Ponteiro consciencial.
26. Conscin porta-assistidos.
27. Reciclagem intraconsciencial pluriexistencial.
28. Retrobiografia.
29. Retro-habilidade positiva.
30. Retropensene.
31. Retrossinapses.
32. Retroparapercepções.
33. Satisfação malévola.
34. Síndrome da abstinência baratrosférica.
35. Sucumbência.
36. Travão.
37. Verdade prioritária.

Parafatologia. Pode ser observada, por hipótese, parafatologia relativa ao tema na espontânea automimese assistencial sadia, derivada de perfil da conscin interassistencial, desde a infância, nesta existência, consequência da introjeção e repetições proevolutivas multiexistenciais em retrovidas.

Laboratoriologia. Para aprofundamento da autopesquisa temática, é possível encontrarem-se ambientes tecnicamente preparados nos laboratórios conscienciológicos, entre eles: Laboratório das Retrocognições; Laboratório da Pensenologia; Laboratório Radical da Heurística – *Serenarium*.

ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS

Funcionamento. O mecanismo de funcionamento do *setup* consciencial – retroconfiguração pensênica, estende-se ao longo das diversas vidas, tendo acumuladas vivências na holomemória, introjetado pela consciência. A rigor, toda consciência em *setup* consciencial pode apresentar manifestação, pelo menos, em duas formas conjugadas: 1) anacrônica e nosográfica; 2) evolutiva e homeostática.

Para-antecedência. O *setup* consciencial representa a sedimentação holopensênica de vidas compondo complexo comportamental pluriexistencial religando a consciência à para-antecedência pessoal.

Holomemória. A retroconfiguração pensênica contribui para a formação do conjunto ou arranjo dos atributos conscienciais aprendidos no exercício de determinada função ou arquétipo, desenvolvidos a partir da experiência das personalidades pretéritas, sendo acessada involuntariamente pela própria consciência conforme o contexto das situações cotidianas vivenciadas.

Paragenética. Pela Seriexologia, é possível considerar a extrapolação de arquétipos para além da simples hereditariedade genética da espécie, podendo ser vivenciados pluriexistencialmente pela mesma consciência em somas diferentes, estando, as experiências, registradas em sua paragenética. Esta condição assemelha-se ao conceito de antepassado de si mesmo, apresentado por Vieira (2010, p.507):

“O *antepassado de si mesmo* é a conscin, homem ou mulher, cujo *passado não passou*, tentando viver hoje repetindo, inconscientemente, tudo já feito e ultrapassado em vidas humanas prévias (Seriexologia), por intermédio de *automimeses dispensáveis*, inconvenientes e contraproducentes perante a própria evolução consciencial”.

Continuísmo. A retroconfiguração pensênica anacrônica-nosográfica encontra-se estreitamente relacionada às ocorrências de *quebras* do continuísmo consciencial, antiprotimia e siderações conscienciais, constituindo-se numa das bases pluriexistenciais do autoassédio, tal como pode ser observado na condição anteriormente mencionada. Os *setups* conscienciais patológicos funcionam ao modo de sítios de ligação pensênica, parapsíquica, mediúnica, de acoplamentos e assimilações a conscins, consciexes e holopenses afins.

Mecanismos. Segundo a Autolucidologia, a consciência pode, por exemplo, utilizar seus mecanismos de funcionamento para iscagem extrafísica consciencial consciente, ou, simplesmente, se constituirão em portas de acoplamentos inconscientes e de queda ou perda de lucidez nas interações interdimensionais mais usuais.

Tipos. As retroconfigurações conscienciais podem ser classificadas conforme o tipo de relacionamento interdimensional de caráter nosográfico ou de caráter proevolutivo:

1. **Nosográfico.** As retroconfigurações patológicas, em geral, determinam o relacionamento com consciexes de bolsões nosográficos, sugerindo e propiciando à conscin automotivada colaboração em trabalhos de reurbins e reurbexes.

Sintomatologia. Medo, culpa, ou vergonha são sintomas frequentes e marcantes nas retroconfigurações pensênicas nosográficas. O diagnóstico, a partir dessas alterações psicossomáticas, baseia-se

essencialmente na sensação consciencial de frustração e de incapacidade de mudança do estado de retroexperiência consciencial anacrônica, devido às cicatrizes retropsíquicas, podendo ser exacerbadas por *redutores do autodiscernimento* e formas holopensênicas associadas.

2. Proevolutivo. As retroconfigurações pensênicas de alavancagem evolutiva conectam consciências amparadoras e promotoras da evolutividade pessoal e grupal. Esta classe de *setups* constitui a base da autoancestralidade e da protimia.

Sintomatologia. As euforins, as primeneres, quando associadas a situações pretéritas proevolutivas, podem representar o acesso holomnemônico às retrocognições sadias.

Proevolutividade. O *setup* consciencial pode ser desenvolvido objetivamente para aumentar a produtividade da conscin e o aproveitamento do tempo intrafísico, através dos condicionamentos positivos evolutivos e assistenciais, tais como: autodomínio parapsíquico assistencial, estado vibracional, pangrafia, entre outros.

Autolucidez. Para a conscin intermissivista, mais do que sofrer o processo em si de qualquer retroconfiguração pensênica, importa aprender a ampliar e manter autolucidez antes, durante e após manifestações correlacionadas, traforisticamente, para ressignificar, transformar a autopensênica (recin) e agilizar o domínio holossomático, ao longo do tempo.

O POLINÔMIO AUTOPESQUISA-AUTOENFRENTAMENTO- -AUTORREEDUCAÇÃO-AUTOSSUPERAÇÃO REPRESENTA SAÚDE PSÍQUICA PARA A CONSCIN INTERMISSIVISTA QUE BUSCA ALÇAR NOVOS PATAMARES EVOLUTIVOS.

Subjetividade. As retroconfigurações pensênicas servem de base subjetiva das percepções da consciência, da hermenêutica, da interpretação das leituras psíquicas e parapsíquicas, em hipótese, limitantes da percuciência parapsíquica e da cosmovisiologia curvilínea, especialmente nos *setups* conscienciais nosográficos.

Realidades. Por essa abordagem, admite-se que a construção das realidades conscienciais, ao longo do tempo, podem ser afetadas pelas retroconfigurações pensênicas de qualquer classe, sadiamente ou não.

Gaps. Pela Paragenética, na formação genética do atual soma manifestam-se reminiscências dos retrossomas utilizados no passado. Associados a fissuras de personalidade, a consciência apresenta *gaps* intraconscienciais entre a autopercepção da existência atual e existências pretéritas, marcadas por vivências negativas impactantes como experiências de trauma psíquico, possíveis fontes de autoassédio. O trânsito mimético entre o passado de outra existência e o presente torna-se tênue, sendo agravado pela baixa autolucidez, favorecendo atuação de heteroassédios.

INSTALAÇÃO E DESINSTALAÇÃO DO MECANISMO

Percepção. Considerando que o *setup* consciencial funciona enquanto mecanismo intraconsciencial involuntário, observam-se, neste estudo, 3 fases de percepção, pela própria consciência pré-serenona, quanto ao momento de entrada (instalação do mecanismo) e saída (desinstalação do mecanismo), listadas em ordem crescente quanto ao nível de autolucidez do processo:

1. **Posterior.** *Condição mais comum.* A conscin adquire consciência do retromecanismo ativado após sua desativação, ou seja, ao sair de tal condição. Demonstra ausência de autolucidez quanto à própria manifestação e acionamento dos mecanismos *autopsíquicos*. Constitui-se em atuação inconsciente e automática, pelos condicionamentos do passado, emergidos de algum contexto vivenciado no presente e com completo domínio do antigo padrão pensênico de retrovidas da consciência: *minissurtos pretéritos*.

2. **Durante.** A conscin adquire consciência do retromecanismo quando ainda está nessa condição. Algum pico de autolucidez irrompe durante a manifestação alterada do mecanismo *autopsíquico*, permitindo à consciência observar-se em comportamento diferente, conforme a atual existência e grau de inteligência evolutiva. Representa condição favorável ao autoenfrentamento consciencial e à recin pluriexistencial.

3. **Anterior.** *Condição mais rara.* A conscin conscientiza-se do retromecanismo pela aura psíquica e sinaléticas energético-anímico-autoparapsíquicas, evitando a completa instalação do mecanismo, quando nosográfico, pela antecipação autoconsciente de seus efeitos. Há predominância da autolucidez, manifestada pela tendência imediata ao autodiscernimento e hiperacuidade, permitindo identificação e diferenciação dos indícios advindos do acionamento do mecanismo de *setup* consciencial. Por hipótese, tal condição pode prevalecer quando recins pluriexistenciais estão em andamento.

Inflexão. A base do *setup* consciencial é subcerebral, mas o domínio da subcerebralidade é o ponto de inflexão.

Permanência. Quanto mais tempo a consciência permanece inconsciente manifestando-se em *setup* consciencial patológico, mais seu comportamento e posturas antievolutivas reforçam dificuldades ou entraves de autossuperação relacionados ao “teatro”, ou cena multidimensional, geralmente recorrente, vivenciada por ela.

Conformática. Para compreensão do mecanismo das retroconfigurações pensênicas nosográficas, pode-se estabelecer relação entre *conteúdos* e *formas (confor)* discriminantes e atuantes, antes, durante e depois da ocorrência. Os elementos componentes do conteúdo são representados pelos estímulos vivenciados, causadores do acionamento do *setup* consciencial, anacronicamente contemporanizados, enquanto forma corresponde ao ambiente atual, presente, moldura para o cenário multidimensional vivenciado, revelador do contraste e anacronismo do próprio conteúdo rememorado.

Níveis. O acionamento involuntário do retromecanismo possibilita classificar seus efeitos em 2 níveis conforme a força de impacto (intensidade) no comportamento e padrão pensênico da consciência:

1. **Leve.** A entrada no mecanismo de *setup* pela consciência e suas manifestações acontece de modo mais brando, suave, com menor intensidade, quanto às demonstrações das alterações, reações e efeitos nas interações e comportamentos. A baixa intensidade da manifestação do padrão pensênico alterado corresponde, em geral, à reduzida duração no tempo, equivalente a minutos ou horas de permanência no *setup*.

2. **Forte.** A manifestação da consciência quanto às alterações, reações e efeitos do acionamento do mecanismo de *setup* apresenta-se de modo acentuado, *hard*, intenso, com picos elevados de influência das reminiscências do passado na vida presente, correspondendo a prolongada duração do episódio ao longo do tempo cronológico, podendo se estender por horas, dias, semanas ou mais.

Distinção. Durante o processo retrocognitivo, há predominância do papel da consciência como observadora dos próprios retropensenes durante rememoração de determinada retrovida, en-

quanto no mecanismo de *setup* a consciência reage, predominantemente, na condição de personagem atuante no presente em cenário multidimensional, com elementos do passado.

ACIONAMENTO DOS *SETUPS*

Gatilho. O *gatilho holossomático* é o elemento de ativação, disparo ou desencadeamento de reações conscienciais holossomáticas em série, de repercussões evidentes ou não, de intensidade e efeitos variáveis, em caráter multidimensional, holopensênico, multiexistencial, parapsíquico e holomnemônico, sendo neutro quanto à temática.

Predomínio. Conforme a Pensenologia, o gatilho holossomático pode apresentar predomínio de essência em qualquer dos elementos do pensene: pensamento; sentimento; e energia.

Autoinvestigação. Elementos de ativação dos mecanismos de funcionamento intraconscienciais em abordagem e repercussão pluriexistencial, holossomática, multidimensional e parapsíquica, devem ser considerados na autoinvestigação conscienciológica das retroconfigurações pensênicas.

TODOS OS ATOS CONSCIENCIAIS SE CONSTITUEM EM FATOS PARA O AUTOPESQUISADOR.

Modos. Pela Experimentologia, nos exemplos e vivências analisados neste estudo, observam-se, no mínimo, 3 modos de acionamento do mecanismo de *setup* consciencial, considerando-se que seu início ocorre por associação pensênica, de modo inconsciente, semelhante ao gatilho holossomático de um ou mais dos elementos listados a seguir:

1. **Ideia.** O *rapport* com padrão holopensênico de outra retrovida ocorre por intermédio de uma ideia, em geral palavra com significado específico, em contexto atual semelhante ao antigo, no qual a consciência vivenciou algo marcante e duradouro na holomemória. O núcleo de carregamento do gatilho holossomático está no *pen* do pensene (pensamento).

2. **Emoção.** A associação pensênica com padrão pensênico de outra retrovida acontece inconscientemente, iniciada pela emergência de alguma emoção do passado, revivida, anacrônica, modificando postura e/ou comportamento da consciência na atual existência pelo predomínio do padrão emocional antigo e deslocado. O núcleo de carregamento do gatilho holossomático está no *sen* do pensene (sentimento).

3. **Energética.** O reconhecimento energético do passado faz emergir reminiscências de realidade anterior, pluriexistencial, pela percepção parapsíquica dos ambientes ou pessoas envolvidas em determinado cenário atual, conector de retrovida. O núcleo de carregamento do gatilho holossomático está no *ene* do pensene (energia).

MANEJO DO *SETUP* CONSCIENCIAL

Manejo. O mecanismo de *setup* consciencial pode ser dividido em 2 fases de manejo: autorreconhecimento e autodomínio, conforme detalhado a seguir:

1. **Autorreconhecimento.** Corresponde à fase 1. Na prática, o manejo de qualquer retroconfiguração pensênica inicia pelo autorreconhecimento do mecanismo instalado. Sem autoconsciência torna-se impraticável a ação de manejar.

Início. Na autoinvestigação desse fenômeno intraconscienical, as primeiras retroconfigurações pensênicas a serem reconhecidas pela conscin autopesquisadora, mais fáceis de serem identificadas, são também aquelas que promovem constrangimentos e sentimentos indesejados *durante* – descontrolo emocional-energético, gerando, por exemplo, ira ou agressividade – e *após*, notadamente, culpa e vergonha. Afetam diretamente a autopenalização e as inter-relações multidimensionais.

Complexidade. Na prática, apresenta-se mais fácil o heterorreconhecimento ao autorreconhecimento de *setups* conscienciais de qualquer natureza. Mesmo mantendo a autolucidez na maior parte do tempo do processo retroconfigurativo pensênico, torna-se extremamente difícil e complexo o manejo e controle, pela forte sensação de “camisa de força” (holo)pensênica e holossomática.

Coloquialismo. É frequente docentes e alunos do Curso Autoconscientização Pluriexistencial – APL e autopesquisadores do tema comentarem, coloquialmente, que a consciência não adentra, simplesmente, *setups* conscienciais nosográficos, mas sim, é “engolida” por mecanismos defensivos pluriexistenciais – com os quais ainda mantém *links* de afinização em graus diversos, e, em decorrência, pode permanecer “*setupeada*” por tempo indefinido.

2. **Autodomínio.** Corresponde à fase 2. Após o autorreconhecimento e clareza quanto aos próprios *setups*, é possível iniciar-se o autodomínio quanto ao manejo deste mecanismo. Com o tempo, o autodomínio holossomático, derivado da autorredução teática, autêntica, e mais profunda, demonstra viável a redução do tempo de ativação e permanência das retroconfigurações pensênicas nosográficas, indicando a extinção possível dos mecanismos defensivos subcerebrais.

Profilaxia. A consciência mais lúcida e focada na autoevolução pode dispor de, pelo menos, 15 ações profiláticas, quanto à instalação e permanência em *setup* nosográfico, amparadas por instrumentos e técnicas relacionadas abaixo, em ordem alfabética:

01. **Abertismo.** Permitir-se ser assistida quanto ao recebimento de heterocríticas, pontuações, para gerar autorreflexão sobre elementos manifestos nas reações ocorridas quando do acionamento do mecanismo de retroconfigurações conscienciais.

02. **Assistência.** Atuar nas inter-relações com foco assistencial, buscando compreensão maior para com surtos de imaturidades das consciências, conscins e consciexes, na convivialidade multidimensional.

03. **Autoencapsulamento.** Utilizar o autoencapsulamento energético e defensivo sempre que necessário.

04. **Autoenfrentamento.** Criar condições otimizadoras para autoenfrentamento de determinado traço, comportamento, postura, valor, preconceito, detectados ao longo de uma ou mais autovivências do mecanismo de *setup*, buscando reciclagem íntima (recin) promotora da autolucidez e autoassistência.

05. **Autoconscienciometria.** Identificar e mensurar componentes da própria realidade intraconscienical atual comparando-os com aqueles manifestos em retrovidas.

06. **Autoconsciencioterapia.** Aplicar em si mesmo estudo e autoanálise psicoterapêutica, valendo-se das etapas da autoconsciencioterapia: autoinvestigação, autodiagnóstico, autoenfrentamento e autossuperação.

07. **Autodiferenciação pensênica.** Diferenciar em si mesmo comportamentos manifestos pelo ego atual daqueles componentes de retrovidas.

08. **Autopesquisa.** Dedicar-se ao estudo dos próprios mecanismos de manifestação dentro da grupalidade, visando a convivialidade sadia, hígida e aprimoramento da intencionalidade sadia com foco proevolutivo.

09. **Descondicionamento.** Expressar o autorreconhecimento no microuniverso intraconscien- cial, pela autopesquisa, no exercício do descondicionamento de pensenes viciados e cronicificados ao longo de retrovidas.

10. **Desconstrução.** Exercitar a construção e desconstrução de cenários e realidades em todos os âmbitos da vida intrafísica e multidimensional, desenvolvendo conscientemente flexibilidade, resi- liência, favorecendo a criatividade, heurística pessoal, e neofilia, necessários aos movimentos práticos da (maxi)proéxis e da autorreeducação consciencial.

11. **EV.** Fazer uso rotineiro do estado vibracional profilático para promoção de autochecagens energéticas.

12. **Iscaagem.** Desenvolver a condição da isca assistencial lúcida e epicentrismo consciencial.

13. **Neofilia.** Ampliar o abertismo, *open mind*, compreensão da diversidade, aceitação do novo, a partir da Cosmoeticologia, em sistemática busca de novas abordagens para análises e exercício de posturas, comportamentos e visões de futuro proevolutivas.

14. **Recin.** Renovar ou reciclar continuamente, com destemor, comportamentos, posturas e valo- res, buscando autossuperação mais definitiva, e ganhos evolutivos programados para a atual existência intrafísica.

15. **Tenepessismo.** Fixar e ampliar a capacidade assistencial por meio da tenepes, tarefa ener- gética pessoal diária.

Experimentologia. Sob a ótica da Experimentologia, eis, por exemplo, 4 ocorrências listadas em ordem alfabética, para ampliação do entendimento sobre a temática:

1. **Medo.** “[...] Aos vinte e dois anos Michel encontra uma jovem. Eles têm uma relação física e, dessa vez, ela engravida. Inconscientemente é o que desejava Michel: assim poderá mantê-la ao seu lado. Os dois jovens se casam. Apesar da idade, Michel procede como um velho que se tivesse casado com uma jovem. Ele é superpossessivo, suspeito e ciumento. O menor olhar trocado entre sua mulher e um desconhecido o desconcerta. Inventava traições, por um nada sente-se ameaçado de abandono, faz cenas terríveis com sua mulher que acaba por lhe pedir o divórcio. Separam-se. Michel está mais do que abatido, tomado de angústias terríveis: por que não o amam? Que maldição pesa sobre ele? Não lhe ocorre que possa ser ele, com o seu comportamento, o gerador de sua infelicidade. [...]” (Drouot, 1998; p. 180).

Retromecanismo. Nesse caso, o rapaz é impelido a certas atitudes que, com o tempo, destroem suas relações de afeto. Por hipótese, pode-se dizer que tal postura constitui-se em retromecanismo ou *setup* consciencial emergente na atual existência em decorrência do medo da traição, abandono e/ou perda da parceira.

2. **Fusão.** “[...] Celsus sente a cabeça cortada, e Aline reconhece as mesmas sensações na vida atual: a dificuldade de engolir, a garganta apertada e doendo muito, os mesmos sintomas que aparecem em sua vida atual diante das situações em que sente muito medo. Tocando esse ponto traumático de

traição, decepção e morte, o sintoma atinge o ponto máximo e, ao chegar à consciência, vai sendo verbalizado e desaparece gradativamente. [...] Havia uma fusão de personalidades e a sensação de não existir: eu, Aline, perdida no meio delas todas” (Resende, 2003; p. 38 e 39).

Lembranças. Sensações físicas experienciadas em vida pretérita podem ser revividas em outro soma, na mesma região somática afetada pela vivência traumática passada. Embora no presente a consciência esteja em outro contexto de vida, lembranças da violência recebida podem ser reconfiguradas e expressas pelo medo, manifestando-se em *setup retropensênico* o foco da emoção deslocada e inadequada para a atual existência intrafísica.

3. **Transtornos.** Pacientes da fúria no trânsito lotaram em poucas horas as 180 vagas oferecidas pelo Hospital das Clínicas de São Paulo, que abriu vagas para tratamento de Transtornos do Impulso, em julho de 2008. Segundo a Psiquiatra Maria Christina Lahr, uma das responsáveis pelo Ambulatório “... quem sofre de Transtorno Explosivo Intermitente – TEI – reage imediatamente e de forma violenta. Depois das explosões, é frequente a pessoa sentir vergonha e culpa”. O caso da produtora musical Majô Pinheiro, de 50 anos de idade, que atravessava momento delicado após separação traumática, por hipótese, pode estar associado ao mecanismo de instalação do *setup*, relacionado ao descontrole no trânsito: “de dentro do restaurante onde almoçava, viu uma mulher esbarrar no pára-choque de seu carro estacionado. A cena a fez abandonar a mesa para tirar satisfação ‘Ela nem deu bola’, conta. Bastou esta atitude de desdém para começar perseguição com cara de filme *hollywoodiano* que só acabou quando Majô conseguiu encurralar a outra motorista numa rua estreita e afundar a traseira do seu veículo na lateral do outro” (V. Mambrini, Verônica; *Fúria sobre Rodas; IstoÉ*; São Paulo, SP; 30.07.2008; páginas 72 e 74).

Ativação. O mecanismo de instalação do *setup* consciencial nosográfico, nesse caso, pode estar associado ao descaso e à vingança. Ao passar por separação traumática, não raro, a conscin sente-se “deixada de lado”. Situação análoga, já vivenciada nesta e/ou outras existências, possivelmente ative mecanismo específico de vingança, reagindo ao desdém e à indiferença, conforme frase citada na matéria: “Ela nem deu bola”.

4. **Consumismo.** Não raro, há indivíduos que se transformam quando vão às compras, atraídos por produto ou oferta que, ao modo de gatilho holossomático, aciona determinado *setup* consciencial. Pesquisas na Universidade Duke, nos Estados Unidos, coordenadas pelo psicólogo Dan Ariely, autor do livro *Previsivelmente Irrracional*, mapearam regiões cerebrais ativadas no momento da compra. O avanço se deve à Neurociência, quando aparelhos de ressonância magnética apontam regiões do cérebro em ebulição quando alguém cogita render-se à compra. Segundo os estudos, o hipocampo, por exemplo, região que armazena a memória, é ativado quando um produto remete a boa experiência do passado. As descobertas reafirmam ideia de que a decisão de consumir leva ao terreno das emoções mais primitivas (V. Pereira, Camila & Todeschini, Marcos; *A Anatomia do Consumo*; Veja; São Paulo, SP; 17.12.2008; páginas 90 a 96).

Primitivismo. A influência de emoções primitivas na emergência de *setups* conscienciais nosográficos é observável em comportamentos sociais, individuais e coletivos, entre outros, quanto ao consumismo. Pode ser observada também a mudança imediata de comportamento em determinadas pessoas, civilizadas, educadas, quando estas estão em ambiente coletivo, com fome e percebem, por exemplo, que ingredientes do prato servido estão chegando ao fim. Algumas perdem totalmente a compostura e apressam-se a comer, reservando seu pedaço antes que os demais se sirvam. Por alguns instantes podem ser comparadas a seres medievais. É possível inferir que naquele momento tenham

acessado *setup* consciencial relacionado ao desespero de não se ter o que comer, vivenciado em realidades pretéritas.

Gênese. Fatos e pesquisas em áreas do conhecimento afins à citada reforçam a hipótese do presente estudo sobre retroconfigurações pensênicas quanto à gênese genética e paragenética, atávica, subcerebral e subumana para os *setups* conscienciais nosográficos.

Autovivências. O estudo do neoconstructo *setups* conscienciais – retroconfigurações pensênicas – gerou diversos relatos de voluntários e alunos da Conscienciologia Aplicada, relacionados à temática. Para reflexão e análise, eis 3 *cases*, disponibilizados por pesquisadores do tema, tendo suas identidades preservadas:

1. **Sexualidade.** “A” percebeu que mudava de comportamento sob determinadas circunstâncias nosológicas, tais como em saídas de casa e baladas, aguçando determinadas percepções e anestesiando outros atributos, indicando configuração ou *modus operandi* distinto: certos valores, certos paradigmas pessoais básicos tendiam a se diferenciar, eram anacrônicos, inaceitáveis e incompatíveis com a cosmoeticidade pessoal atual. A primeira reação era de vergonha, ao passar por esse mecanismo, e a tentativa imediata era esquecer ou “apagar” aquela experiência. Mas a repetição, acionada pelos mesmos mecanismos ou gatilhos, alertou o pesquisador, que notou e admitiu a autorretroconfiguração pensênica ligada ao bolsão extrafísico nosográfico da sexualidade casual, da poligamia, ou do sexo afetivamente ectópico. A autoconstatação desse traço motivou o pesquisador ao autoenfrentamento e compreensão de tarefa interassistencial associada à comunex correspondente.

2. **Alimentação.** Durante a 10ª Imersão na Pesquisa em Conscienciologia Aplicada – PCA, evento realizado no *Campus* ARACÊ, em maio de 2007, a voluntária “B” participou do evento “Caminhada Heurística” em trilha ecológica, interna. Próximo à Praça Laboratorial 2, alguém indagou como seria o abastecimento de alimentos nos experimentos do Laboratório de 10 Dias de Isolamento, a ser construído no *campus*. Cogitou-se reabastecimento por sistema de porta-rodízio (tipo portinhola). Imediatamente, a voluntária “B” chocou-se, visualizando, em bloco, cena de prisioneiro alimentado com pequenas porções por baixo da porta. A nitidez da cena remeteu a possíveis retrovidas em que a voluntária se via encarcerada. O acesso ao holopensene da época comoveu-a, transfigurando sua face e afetando seu comportamento pelo medo de passar fome e morrer na prisão por falta de quem a alimentasse. Emoções de um passado distante, anacrônico, predominaram naquele momento, reduzindo a lucidez e discernimento; com ajuda dos colegas do grupo, a voluntária compreendeu o fato pretérito e a repercussão presente, associando-o inclusive a vivências familiares na vida atual e ao armazenamento excessivo de alimentos em casa.

3. **Porão.** No último dia da viagem de visita à família na cidade natal, “C” e “D” decidiram sair cedo para retornar com mais tranquilidade e segurança. Enquanto “C” fazia tenepes, “D” arrumava as malas no carro. Quando “C” terminou a tenepes, foi ao seu encontro, tranquilamente, porque a visita fora produtiva e transcorrerá da melhor forma. Parentes de “D” observavam-no terminar de organizar a bagagem. Então “C”, ao ver como “D” arrumara a bagagem, dividindo-a entre o porta-malas e todo o banco traseiro, entrou em *setup* nosográfico. Em seu entendimento, “D” não arrumara a bagagem de forma correta. Argumentou “C” que aquela arrumação estava ruim, e que não havia sido utilizado adequadamente o porta-malas, resultando em verdadeira “bagunça organizada” a disposição dos objetos no banco traseiro a quem olhasse de fora, além de deixar exposta a bagagem, com risco de segurança, quando parassem para abastecimento ou alimentação. “D” argumentou que o motivo foi distribuição de peso para estabilidade do carro durante a viagem e que aquilo foi o melhor

que pôde fazer; que reorganizar a bagagem demandaria tempo que não tinham mais; e o período de viagem extrapolaria o programado. No entendimento de “C”, fazia sentido o discurso de “D”, porém o resultado final estava ruim em vários aspectos. Em fração de segundos, mesmo estando com lucidez e tranquilidade íntima antes do ocorrido, “C” foi acometida de obnubilação instantânea e repentina, provocada, segundo ela, em reflexão posterior, pela involuntária revivência situacional de passado mais distante, promovendo alteração holossomática e entrada em *setup* nosográfico de “emburramento”, alterando aspectos comportamentais. Segundo “C”, o gatilho holossomático foi a sensação de impotência diante da situação apresentada no contexto. Observava a si mesma *de fora, estando dentro*. Queria voltar à estabilidade anterior e não conseguia. Compreendendo o fenômeno e, a fim de não causar constrangimentos, disfarçou ao máximo para que os parentes e “D” não percebessem o ocorrido. Entraram no carro e “C” permaneceu 40 minutos sem conversar. Recordou-se de situações similares, ocorridas na adolescência e, na adultidade. Lembrou ter permanecido várias vezes, desde horas até dias daquele modo. Ali estava “C” com lucidez, discordando da reação defensiva pessoal e, ao mesmo tempo, querendo sair daquele estado sem conseguir. Buscou recursos internos para minimizar e desativar gradativamente a retroconfiguração pensênica. Inicialmente, concentrou-se nos pormenores da retroconfiguração, registrando cada pensene e reação psicológica, emocional (psicossomática) e física (somática). Depois, iniciou acalmia pensênica com contrapensenes de autoesclarecimento e autoatualização quanto aos fatos e momento evolutivo. Checou, pelo autopa-rapsiquismo, o entorno, não identificando consciex patológica em sua energosfera. Em *setup*, manteve também o silêncio, propositadamente, para evitar “estragos” maiores, enquanto não restabelecesse o autodomínio. Depois de aproximadamente 10 minutos de autoesforço, repentinamente, “C” começou a perceber que algum mecanismo estava se “desarmando”, e, em menos de 1 minuto – estava novamente no comando psíquico. Foi quando conseguiu conversar com “D” sobre o ocorrido e também questionar-se por que entrara em *setup* antievolutivo, exatamente na hora de sair da cidade onde morara durante quase 20 anos. No entendimento de “C”, nenhuma consciência foi responsável pela ativação do *setup* nosográfico, apenas foram partícipes de teatro multidimensional-multiexistencial. Segundo relato de “C”, os 40 minutos de duração do *setup* foram desagradáveis e constrangedores, porém, de aprendizado para autocontrole pluriexistencial e holossomático. Registrou ainda que essa retroconfiguração pensênica não se manifestava havia anos e que depois desse episódio, não reapareceu.

Filmografia. Algumas cenas de filmes podem ser utilizadas para ilustrar a temática, ao modo dos 2 exemplos a seguir:

1. *Identidade Bourne*. O protagonista, sem se lembrar da própria identidade, agia e reagia, utilizando-se de habilidades e condicionamentos aprendidos automática e inconscientemente. Pode-se inferir que as atitudes mostradas são de *setup* consciencial, predominantemente da identidade esquecida, mas que ainda sobrevinham sobre sua identidade atual pelo condicionamento.

2. *Shine*. O conhecimento e habilidade ao tocar piano suplantavam o desequilíbrio emocional, mas evocavam personalidade fissurada do protagonista. Baseado em fatos reais, mostra um único “pacote” de *setup* consciencial.

Remissiológia. Pelos critérios da Mentalsomática, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 13 verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia (VIEIRA, 2010) e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a retroconfiguração consciencial, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. Anacronismo: Paracronologia; Nosográfico.
02. Andaime consciencial: Conviviologia; Homeostático.
03. Animal humano: Intrafisiologia; Nosográfico.
04. Antepassado de si mesmo: Seriexologia; Nosográfico.
05. Autevocaç o: Mnemossom tica; Neutro.
06. Continu simo consciencial: Evoluciologia; Homeostático.
07. Forma holopens nica: Pensenologia; Neutro.
08. Mesm xis: Intrafisiologia; Nosográfico.
09. Mimetecologia: Intrafisiologia; Neutro.
10. Paranteced ncia: Holobiografologia; Neutro.
11. Reação exagerada: Psicossomática; Nosográfico.
12. Redutor do autodiscernimento: Holomaturologia; Nosográfico.
13. Retropensividade: Pensenologia; Neutro.

“O MAIS REVELANTE NA MIMETICOLOGIA   A CONSCIN LÚCIDA SABER REPETIR, COM BOM ÂNIMO, OS ATOS INEVITÁVEIS E EVITAR AS REPETIÇÕES OBVIAMENTE J  DISPENSÁVEIS E PARASITÁRIAS NA VIDA HUMANA.”

(Vieira, 2010)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordagem. O paradigma consciencial, a partir de seus pressupostos, tem possibilitado estudo da consciência e suas múltiplas manifestações. A autopesquisa, metodologia de autoinvestigação, tem favorecido surgimento de novas hipóteses de trabalho quanto aos mecanismos de funcionamento intraconscienciais.

Ressignificação. Autoconstataç o e autoenfrentamento sadio, traforista, da própria realidade evolutiva, consistem em passo inicial para ressignificações necessárias   holomaturidade.

Autorreducaç o. Quanto mais cedo a conscin intermissivista iniciar a autorreducaç o consciencial, de modo crítico e perseverante nesta dimensão intrafísica, maior probabilidade de sucesso nessa temática frente às pressões holopens nicas de todos os matizes, pela minimização possível e, até mesmo, evitação de reviv ncias anacrônicas e “bocas tortas” multiexistenciais, favorecendo aceleração da holomaturidade na atual existência.

Exploração. O tema retroconfigurações pens nicas é relevante constructo conscienciol gico, demandando pesquisas de campo de maior extensão, com públicos-alvo diversificados e investigação exploratória.

Convite. Fica aqui registrado convite aos pesquisadores da Conscienciologia para refutação e aprofundamento desta hipótese de trabalho, rumo à autopensividade pluriexistencial lúcida.

REFERÊNCIAS

1. ARACÊ, Associação Internacional para a Evolução da Consciência; *Curso Autoconscientização Pluriexistencial*; Núcleo de Parapedagogia; Apostilas Docentes; Aula 6; 2003.
2. Drouot, Patrick; *Reencarnação e Imortalidade: das vidas passadas às vidas futuras*; 208 p.; 7ª ed.; Ed. Record, Nova Era; Rio de Janeiro, RJ; 1998; página 180.
3. Resende, Célia; *Nascer, Morrer, Renascer: memórias de pacientes de TVP*; 240 p.; Ed. Record, Nova Era; Rio de Janeiro, RJ; 2003; páginas 38 e 39.
4. Mambrini, Verônica; *Fúria sobre Rodas*; IstoÉ; Revista; Semanário; Ano 31; N. 2.021; Seção: *Comportamento*; 1 ilus.; 3 fotos; 1 tab.; São Paulo, SP; 30.07.2008; páginas 72 e 74.
5. Pereira, Camila & Todeschini, Marcos; *A Anatomia do Consumo*; Veja; Revista; Semanário; Edição 2.091; Ano 41; N. 50; 5 fotos; 2 ilus.; Seção: *Negócios*; São Paulo, SP; 17.12.2008; páginas 90 a 96.
6. Vieira, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; CD-ROM; 7.200 p.; 1 CD-ROM; 300 especialidades; 1.820 verbetes; versão protótipo aum. e rev.; 6ª Ed.; Associação Internacional Editares & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2010. Verbetes: Anacronismo; Andaime Conscencial; Animal Humano; Antepassado de Si Mesmo; Autevocação; Continuísmo Conscencial; Diferencial da Conscienciologia; Forma Holopensênica; Mesmélix; Mimeticologia; Parantecedência; Reação Exagerada; Redutor do Auto-discernimento; Retropensividade.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

1. Cabral, Álvaro; Nick, Eva; *Dicionário Técnico de Psicologia*; 13ª ed.; Ed. Pensamento-Cultrix; 2003; página 226.
2. Dorsch, Friedrich; *Dicionário de Psicologia*; 2ª ed.; Ed. Vozes; 2001; página 668.
3. Vieira, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994.
4. Idem; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 344 p.; 150 abrevs.; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; glos. 282 termos; 4 índices; 2.000 itens; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1996.
5. Idem; *Homo sapiens pacificus*; 1.584 p.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2007.
6. Idem; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003.

FILMOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Identidade Bourne**. Título original: *Bourne Identity*; Duração: 118 minutos; Direção: Doug Liman; Gênero: Ação; País: EUA; Ano de lançamento: 2002.
2. **Brilhante**. Título original: *Shine*; Duração: 130 minutos; Direção: Scott Hicks; Gênero: Drama; País: Austrália; Ano de lançamento: 1996.